

ESTIO

Luiz Dias Bahia

A lavadeira só tinha um braço.
Punha-se curva sobre o tanque árduo

e deixava a pedra áspera, interna
a abraçar entre manchas e esfregas,

até cansar seu braço aleijado
na chuva de varóis entornados

pela água enfim sem este perigo
do sabão na pedra: oculto abismo.

Sentada na grama, então olhava
as roupas, como a nudez negada.